



## Ataque a carro-forte termina com dois vigilantes baleados em SC



Nesta terça-feira (08/11), um sinistro contra um carro-forte acabou com dois vigilantes baleados. Na ação, que aconteceu em Itajaí/SC, houve troca de tiros e os bandidos levaram um malote com cerca R\$62.000,00.

Dois dos quatro vigilantes do carro-forte ficaram feridos. Um atingido no braço direito e outro na mão direita.

A categoria está sendo massacrada. É preciso fornecer condições de trabalho aos vigilantes, como armamentos eficazes para que possam se defender nestes ataques

brutais.

É o que defende a CONTRASP, com a Campanha “Eles já estão armados. Até quando estaremos na mira?”, exigindo a troca de armamentos aos vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial.

E também “Pelo dever de proteger. Direito de se defender”, a Campanha luta pela extensão do porte de arma aos vigilantes. A conscientização e a união da categoria é o que fará a diferença na implementação de novas armas e na extensão do porte.

Contamos com você!



## Segurança eletrônica não substitui vigilantes

A prática equivocada em substituir vigilantes pelo monitoramento eletrônico vem colocando em risco a segurança da população. O SINDEESVTAC - Sindicato dos Vigilantes do Acre vem atuando constantemente contra essa manobra perigosa; agora o governo do Acre começou a atacar os vigilantes que trabalham em hospitais públicos.

Após a notícia de que o governo retiraria os vigilantes dos hospitais públicos, o SINDEESVTAC realizou uma manifestação, juntamente com o sindicato da saúde, para barrar a prática. Em resposta, a Justiça obrigou que o Estado disponibilizasse vigilantes nos postos de saúde.

“Esses monitoramentos eletrônicos não intimidam os bandidos. Desde 2015 o Sindicato vem combatendo essas atitudes, principalmente do governo. Por diversas vezes fizemos protestos e já fomos em frente a casa do Governador protestar contra



essa artimanha”, explicou o Presidente do SINDEESVTAC, Raimundo Nonato Souza, para a CONTRASP.

A CONTRASP alerta que não só as demissões em massa estão em jogo; a população sofre diretamente com a falta de segurança. A exemplo do que ocorreu com os vigilantes dos Correios em Tocantins, ocasião essa em que todos os funcionários dos Correios entraram em greve após os vigilantes armados serem retirados de seis agências do interior – sem os vigilantes o número de assaltos é cada vez maior.

# SINDSEG age com denúncia contra a Empresa Albatroz

## DENÚNCIA

O Sindicato dos Vigilantes de Guaratinguetá e Região ( Sindseg) denunciou junto ao MPT (Ministério Público do Trabalho) a empresa Albatroz por perseguição aos seus colaboradores.



SINDICATO DOS VIGILANTES DE GUARATINGUETÁ E REGIÃO  
Sempre lutando pelos Trabalhadores

O SINDSEG – Sindicato dos Vigilantes de Guaratinguetá protocolou no Ministério Público do Trabalho, em São José dos Campos, denuncia contra a Empresa Albatroz, no dia 28 de outubro, pela perseguição aos vigilantes com atos ilegais.

Há cerca de dois anos a Empresa deixou de prestar serviço ao Banco do Brasil, não cumprindo diversas responsabilidades trabalhistas. O Sindicato pediu na justiça o bloqueio de numerários para a quitação destas pendências.

“Entre os meses de maio a agosto deste ano aconteceu uma nova licitação para a Vigilância do BB da nossa região, tendo

como vencedora a empresa Essencial que arrematou o lote 10, mas para a nossa surpresa foi a empresa Albatroz que assumiu os postos no dia 10/09/2016”, explicou o Sindicato.

Desde então, de forma ilegal, os trabalhadores vêm sendo dispensados sobre a alegação de que não passaram nos primeiros 45 dias de experiência. Porém, estes trabalhadores atuaram em período anterior para a Empresa.

A CONTRASP parabeniza o trabalho do Sindicato na luta por estes trabalhadores, se colocando a disposição ao que for necessário.

SBN Qd. 2 Bloco J - Edifício Engenheiro Paulo Maurício - 6º andar - salas 601/608 Asa Norte - DF.

CEP: 770.040-020

Telefones:  
(61) 3327-9813 (61) 3326-1904

Presidente: João Soares  
Secretário de Imprensa e Divulgação: Celso Adriano Gomes da Rocha  
Editora e Arte Finalista: Regina Domingues  
Jornalista: Ana Roberta Melo  
Diagramação: Amauri Azevedo e Ana Roberta Melo  
Arte: Amauri Azevedo  
Revisora de Texto: Cássia Lagares

